

Suor Ellen Jessica CSAC: Una vita donata al Signore

11-06-2018 13:56:00 a cura di paolo (0 commenti)



Riportiamo la testimonianza di Sr Ellen, una giovane Suora Pallottina del Brasile che vive nella gioia e nella benedizione la sua consacrazione, per la Gloria di Dio e per i bene dei fratelli.

E' entrata nella Congregazione delle Suore dell'Apostolato Cattolico all'età di 15 anni, giovane, sì, ma con una spinta apostolica nel cuore. La sua gioia scaturisce dalla preghiera, dall'intimità con Dio, ed è così semplice e naturale che non ha bisogno di alcun sforzo per esprimere questa felicità esternamente, è qualcosa di spontaneo, forse ha molto a che fare con la sua personalità. Ha preso sul serio l'espressione di San Vincenzo Pallotti, quando, parlando di questa virtù dice:

"La gioia spirituale è uno dei frutti preziosi dello Spirito Santo e, quindi, uno dei caratteri distintivi dei veri servitori del Signore."

E' molto grata a Dio per il dono della vocazione, che non è per suo merito, ma per pura grazia divina.

Nel corso della sua vita non sono mancati i momenti meno piacevoli, alcune prove, alti e bassi, ma nulla le ha impedito il cammino, al contrario, tali momenti l'hanno aiutata a crescere.

La forza le viene dalla conoscenza e dall'esperienza personale di Gesù

Conclude lasciando un messaggio a coloro che hanno dubbi nella vocazione, e nella paura di seguire radicalmente Dio attraverso la chiamata alla vita consacrata: "non abbiate paura! È Gesù che chiama, e lui sostiene nel cammino, non ci abbandona mai. Prendete coraggio! Ha dato la sua vita per noi, vale la pena di consacrare la nostra vita a lui, è il minimo che possiamo fare in risposta ad un tale amore".

Testemunho – Ir. Ellen Cirila

A alegria da consagração religiosa é difícil de ser descrita. É algo profundo e pessoal, pois se trata de vocação, chamado de Deus, resposta de quem é chamado, envolvimento, liberdade, responsabilidade, uma vida dada a Deus e aos irmãos, realização vocacional, entre outros elementos que constituem a opção de vida.

Eu ingressei na Congregação aos 15 anos de idade, não tinha certeza da vocação, mas ao longo da caminhada Deus foi confirmando que estava no caminho certo, como aconteceu até hoje. Sinto uma alegria profunda com minha consagração a Deus, é difícil explicar, pois não são grandes coisas que acontecem, mas são justamente as pequenas coisas que encontro a verdadeira alegria de ser religiosa, a convivência com as irmãs, a rotina própria da comunidade, os trabalhos pastorais, os estudos, as pessoas desconhecidas que me param na rua para pedir oração, pessoas que pedem a bênção, outras que fazem o sinal da cruz, pessoas conhecidas que fazem partilhas de vida, pedem conselhos, demonstram confiança e respeito, é um conjunto de acontecimentos que vão dando pleno sentido à vida e à missão.

A alegria brota da oração, da intimidade com Deus, e é tão simples e natural que não preciso de nenhum esforço para expressar essa felicidade externamente, é algo espontâneo, talvez tenham muito a ver com minha personalidade também, mas reconheço que a razão de tamanha alegria é a realização da vocação. Recordo as palavras de nosso fundador, São Vicente Pallotti ao falar sobre esta virtude:

“A alegria espiritual é um dos preciosos frutos dos dons do Espírito Santo e, por isso, um dos caracteres distintivos dos verdadeiros servidores do Senhor.”

Sou muito grata a Deus pelo dom da vocação, que não é mérito nosso, mas pura graça divina. Saber que posso estar sendo um sinal da Sua presença no mundo e colaborando para o crescimento de Seu Reino aqui na terra não tem preço. A missão de ser e formar apóstolos como Palotina é um desafio muito gratificante.

No percurso da vida sempre há momentos menos agradáveis, algumas provações, altos e baixos, mas nada que impeça a caminhada, pelo contrário, tais momentos nos ajudam a crescer. Acredito que são nesses momentos que devemos dar testemunho de nossa confiança e comunhão com Nosso Senhor, que nunca nos abandona. Cito a passagem de São Marcos quando Jesus fala aos seus discípulos que:

“Quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, campos, por causa de mim e do evangelho, receberá cem vezes mais agora, durante esta vida – casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, campos, com perseguições -, e, no mundo futuro, a vida eterna” (10, 29-30). É importante destacar que a recompensa é muito maior que as perseguições que Jesus fala, e de fato é, não há proporção.

Concluo deixando uma mensagem a quem tem dúvida na vocação, medo de seguir radicalmente a Deus na vocação religiosa, de dar uma resposta corajosa ao chamado do Senhor, digo com convicção: Não tenham medo! É Jesus quem chama, e Ele sustenta a caminhada, nunca nos desampara. Tenham coragem! Ele deu a vida por nós, vale a pena consagrarmos a nossa a Ele, é o mínimo que podemos fazer em resposta a tão grande amor.

•



•



•



•



•



•



•



•

